

Metodologia de Integração entre Abordagens Qualitativas e Quantitativas para o Mapeamento Sociocomunitário e Geoespacial de Montanha (ES-Brasil)

Angélica Nogueira de Souza Tedesco¹, Elizabeth Maria Andrade Aragão², Lidiane Leite³, Antônio Donizetti Sgarbi³, Josilene Cavalcante Corrêa⁴, Raoni Schimitt Huapaya⁵

¹Coordenadoria de Geomática Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. angelica.nst@gmail.com

²Departamento de Psicologia Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil. baragao60@gmail.com

³Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. lidiane.vasconcelos@ifes.edu.br; donizetti@ifes.edu.br

⁴Laboratório de Tecnologias Sociais Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. josilene.cavalcante.correa@gmail.com

⁵Coordenadoria de Letras Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Brasil. raoni.huapaya@ifes.edu.br

Resumo. A pesquisa de mapeamento sociocomunitário e geoespacial do município de Montanha – ES, denominada Projeto Conhecer, objetivou a construção de uma base informativa sobre o município, que poderá contribuir para os processos pedagógicos e de gestão do *campus* Montanha do Instituto Federal do Espírito Santo. A produção das diversas variáveis que compõem a base informativa foi constituída, dada a complexidade e a abrangência dos dados, por meio da construção de uma metodologia que primasse pela integração entre abordagens qualitativas e quantitativas. Neste artigo, discutiremos a experiência desta construção metodológica para o alcance dos resultados pretendidos na pesquisa. Para isso, apresentaremos os diferentes métodos utilizados, quais sejam: o levantamento e sistematização de dados alfanuméricos e espaciais advindos de fontes oficiais; entrevistas individuais com a utilização de roteiro estruturado; e grupos focais para produção de dados discursivos e expressivos. A análise foi produzida por meio da criação de categorias e relações entre os dados discursivos/expressivos e os dados oficiais.

Palavras-chave: abordagem qualitativa, abordagem quantitativa, mapeamento sociocomunitário.

Methodology-Building to Articulate Quality Approach and Quantity Based Approach for Mapping Socio-Economic and Geospatial Data in Montanha City (ES)

Abstract. The research of socioeconomic and geospatial mapping in Montanha– ES aimed to build usable database about this country city, providing support in pedagogic intervention and management at Instituto Federal do Espírito Santo, Montanha campus. The process of data access, acquisition and creation was designed, since the required information was complex and massive, through a building-methodology which focused on articulating quality approach to quantity based approach. This paper discusses the building-method experience for reaching the purposes for this research. For this, we are going to present the different used methods, such as: numerical and geospatial surveying and data systematization from official sources; a structured guide with individual interviews; focus group methodology for collecting speech and meaningful data. This analysis was made by creating categories and correlations between speech/meaningful data and official data.

Keywords: qualitative approach, quantity based approach, socioeconomic mapping.

1 Introdução

O propósito deste artigo é apresentar e discutir a integração dos diferentes métodos utilizados no Mapeamento Sociocomunitário e Geoespacial do município de Montanha¹, projeto este

¹ Montanha é um município interiorano localizado no extremo norte do estado do Espírito Santo.

denominado Projeto Conhecer, que, de modo articulado e complementar, possibilitou a construção de um diagnóstico abrangente e pluritemático, o qual servirá de base informativa sobre o município para futuros planejamentos pedagógicos e políticos.

O Projeto Conhecer foi implementado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes), por meio do Laboratório de Tecnologias Sociais (LabTec), com a participação de pesquisadores e alunos de diversos *campi*, entre setembro de 2014 a dezembro de 2015. A implementação do projeto aconteceu em parceria com a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e o Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo (Geobases).

Para o Ifes, compreender quantitativa e qualitativamente o território no qual está inserido – em seus arranjos diversos – é fundamental para a construção de um projeto pedagógico e de gestão pautado na vida concreta da comunidade do entorno. O “Projeto Conhecer” é fruto, portanto, de reflexões neste sentido e da urgente necessidade de enfrentamento dos impasses e problemas regionais, de cunho social, econômico, educacional, cultural e ambiental, de modo orientado, do município de Montanha.

Cada *campus* se constitui como um espaço fundamental no processo de desenvolvimento local das regiões onde atuam por meio das ações de pesquisa, ensino e extensão. Nessa direção, cabe destacar o texto da Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, especificamente, em seus incisos I e II, do art. 6º, seção II, os quais discorrem acerca da necessária contribuição da educação profissional e tecnológica ao “desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional”. O Projeto Conhecer apresentou-se, nesse sentido, como uma ação de pesquisa para subsidiar a execução deste compromisso social, formalizado legalmente pelo Estado quando da criação dos Institutos Federais.

Diante desta demanda institucional, o projeto objetivou a construção de uma “base informativa” sobre o município de Montanha – ES, ou seja, um produto diagnóstico que poderá contribuir para a construção de futuros projetos de gestão, de pesquisa e de extensão no *campus*, articulados às demandas, às vocações e às potencialidades locais.

A base informativa foi construída a partir do estudo de variáveis diversas, quais sejam: localização e características do território, história, população, economia, educação, segurança, saúde, cultura, saneamento básico e meio-ambiente. Para o estudo destas variáveis, o projeto foi então dividido em frentes de pesquisa que objetivaram: 1) levantar dados oficiais e atualizados sobre o município; 2) levantar aspectos históricos a partir de fontes bibliográficas; 3) compreender os discursos e expressões coletivas acerca do município e da atuação do Ifes; 4) levantar dados primários sobre a rede de produção de cultura.

2 A Construção de uma Metodologia de Integração entre Abordagens Qualitativas e Quantitativas

A fragmentação das ciências por áreas de conhecimentos específicos também fragmentou os métodos de pesquisa apropriados para essas áreas (Pereira & Miclos, 2013). Se, por um lado, as pesquisas quantitativas recebem críticas quanto à excessiva quantificação da realidade, por outro, as pesquisas qualitativas são acusadas de comprometer a objetividade e o rigor científico. O fato é que nos esbarramos, por vezes, em uma seara acadêmica limitante.

Para Minayo & Sanches (1993):

(...)se a relação entre quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade não se reduz a um continuum, ela não pode ser pensada como oposição contraditória. Pelo contrário, é de se desejar que as relações sociais possam ser analisadas em seus aspectos mais ‘ecológicos’ e ‘concretos’ e aprofundados em seus significados mais essenciais. Assim, o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (p. 247)

De acordo com Moreira & Caleffe (2008), a distinção básica entre esses métodos é que a pesquisa quantitativa explora a descrição numérica dos dados, utilizando-se da mensuração e da estatística, enquanto a pesquisa qualitativa empreende a exploração de dados verbais. Ressalta-se, ainda, que mesmo diante da diferente natureza dos métodos, existe a viabilidade de seu uso complementar em um mesmo estudo.

As perspectivas de autores como os citados anteriormente, contribuem para a ampliação das discussões nesse âmbito. Minayo & Sanches,(1993)conduzem suas argumentações ratificando o posicionamento de que, para a compreensão da realidade, é imprescindível o avanço dessa discussão, uma vez que nenhum dos métodos é suficientemente completo para tal. Ou seja, é justamente o objeto de estudo que demandará do pesquisador as ferramentas metodológicas úteis e adequadas. Assim, “(...) um bom método será sempre aquele, que permitindo uma construção correta dos dados, ajude a refletir sobre a dinâmica da teoria. Portanto, além de apropriado ao objeto da investigação e de oferecer elementos teóricos para a análise, o método tem que ser operacionalmente exequível”(Minayo & Sanches, 1993, p. 239).

Dadas a complexidade e a abrangência dos dados, este projeto foi elaborado de modo que sua metodologia primasse pela integração entre abordagens qualitativas e quantitativas. Para (Goldenberg, 2004, p. 62), “É o conjunto de diferentes pontos de vista, e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente), que permite uma ideia mais ampla e inteligível da complexidade de um problema.”

Assim, a abordagem quantitativa foi fundamental para a exploração de dados numéricos e estatísticos e foi utilizada, predominantemente, durante o levantamento de dados oficiais. Por sua vez, a abordagem qualitativa predominou nas demais frentes de pesquisa. Ressalta-se, ainda, que o conjunto de informações quantitativas foi aprofundado qualitativamente por meio dos grupos focais.

2.1 Frente de pesquisa 1: levantamento, organização, processamento e sistematização de dados alfanuméricos e espaciais advindos de fontes oficiais por meio de pesquisa quantitativa

Nesta fase, realizou-se uma busca entre as principais bases de dados oficiais. Foram analisados, em caráter preliminar, os dados e publicações disponibilizadas nos endereços eletrônicos das seguintes instituições:

- Prefeitura Municipal de Montanha;
- Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); e

- Ministério do Desenvolvimento Social – Plano Brasil sem Miséria.

Optou-se por utilizar informações existentes em documentos publicados por essas instituições, os quais apresentavam formato de diagnóstico e continham informações específicas para o município de Montanha, poupando assim, o trabalho de compilação de dados diretamente das fontes primárias.

Foram selecionadas seis publicações de referência, consideradas abrangentes e relevantes, quais sejam:

- Diagnóstico situacional do Desenvolvimento Territorial realizado dentro do Plano de Desenvolvimento Local Sustentável, produzido pela Fundação Ceciliano Abel de Almeida e disponibilizado no site do IJSN(2009);
- Planejamento e programação de ações do Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Proater) 2011 – 2013, elaborado pelo Incaper(2011), com apoio de outras instituições;
- Mercado de Trabalho no Censo 2010(2014), Plano Brasil sem Miséria do município de Montanha(2014), Panorama Municipal do Plano Brasil sem Miséria(2014) e Subsídios para Elaboração do Planejamento Plurianual Municipal(2014).

Adicionalmente, foram coletados dados espaciais disponibilizados no portal do Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo – o Geobases, além do IJSN e IBGE.

Esses dados foram utilizados pela equipe de Geoprocessamento na produção de mapas temáticos que seriam utilizados durante os grupos focais com o objetivo de confrontação de dados. Veja, a seguir, exemplo de mapa temático produzido nesta pesquisa.

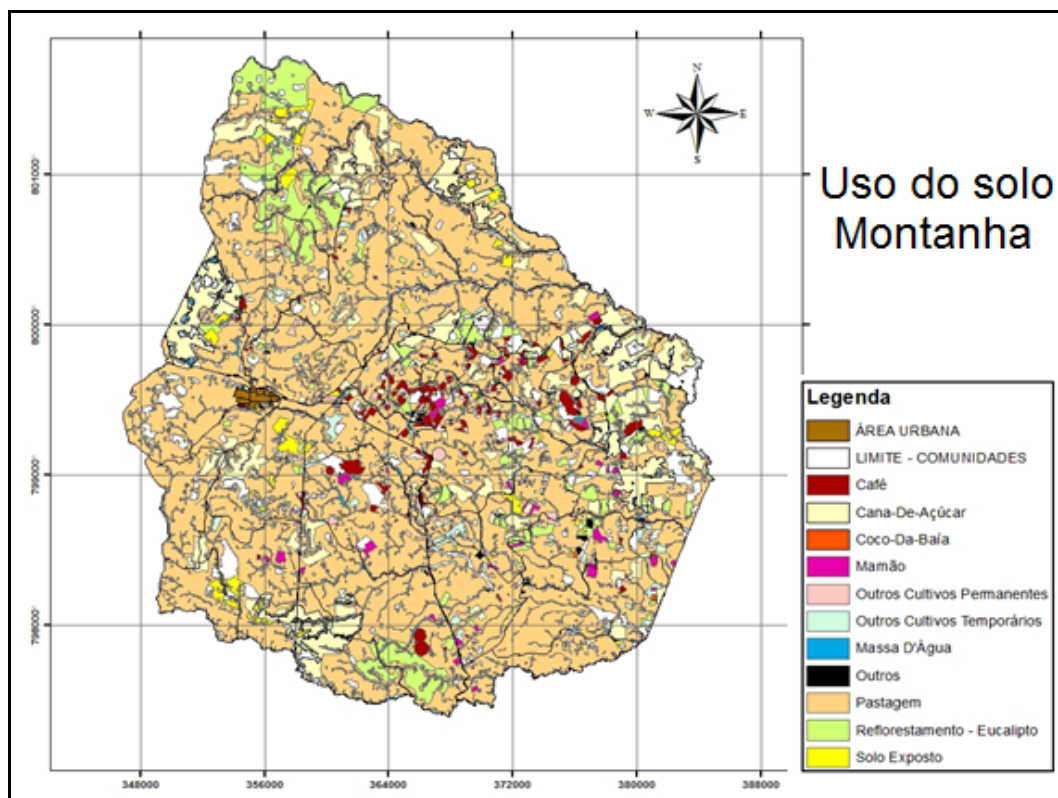


Fig. 1.(Mapa produzido para este projeto, a partir do uso de metadados provenientes de órgãos oficiais de pesquisa.)

2.2 Frente de pesquisa 2: produção de dados primários por meio de entrevistas individuais

Apenas a variável “cultura” foi abordada por meio de entrevistas individuais com roteiro estruturado, dada a escassez de informações oficiais e a ausência de estudos aprofundados acerca da rede de produção de cultura de Montanha.

Os dados sobre cultura foram explorados, prioritariamente, com base em fontes primárias de informação. Participaram 58 entrevistados, homens e mulheres, em sua maioria jovens e adultos, que, em grupo ou individualmente, desenvolvem atividades culturais no Município, tais como o teatro, a dança, a música, o audiovisual e cinema, o artesanato, a gastronomia.

A identificação dos depoentes foi realizada de forma gradativa, por meio de indicações sucessivas, serializadas (“bola de neve”). Primeiramente, houve indicações advindas das redes de contato dos alunos e servidores do Ifes/campus Montanha e da Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Turismo Municipal. Posteriormente, a cada entrevista realizada, solicitávamos ao depoente a indicação de mais um ativo cultural atuante em sua cidade, e, baseados nessas indicações, construímos toda a rede de participantes desta pesquisa. As entrevistas foram finalizadas assim que as indicações fornecidas pelos depoentes se esgotavam.

Não se pretendeu obter uma amostra probabilística/representativa dos ativos culturais de Montanha. Também, o método de amostragem escolhido, a “bola de neve”, não permite a variabilidade da amostra baseada na proporcionalidade de sujeitos de diferentes idades, classe social, gênero, entre outras, mas permite conhecer a rede de relações que os depoentes constroem ao indicar uns aos outros. Claro, uma amostra probabilística permitiria uma análise mais fiel dos dados, contudo, não permitiria compreender como esses ativos culturais relacionam-se, movimentam-se, apresentam-se nessa comunidade e integram uma rede de produção cultural de reconhecimento e afinidades.

Os dados produzidos na entrevista foram classificados em categorias de análise, quais sejam: “dados gerais”, “história e atividades”, “institucionalização e parcerias”, “geração de renda”, “infraestrutura e planejamento”, “participação e governança” e “formação” e, posteriormente, organizados em uma tabela para sistematização, com base nas quais foram produzidos gráficos para melhor visualizar as informações.

2.3 Frente de pesquisa 3: produção de dados primários por meio de grupos focais

O uso da metodologia de grupo focal, muito comum durante as décadas de 1970 e 1980, especialmente nas pesquisas na área de comunicação e avaliação de serviços, somente ganhou uma preocupação da academia no que diz respeito a sua adaptação à investigação científica a partir do final da década de 1980, e, desde então, vem se apresentado como uma estratégia importante no campo das ciências humanas e sociais – ora utilizado como principal fonte de dados, ora utilizado como método complementar a pesquisas quantitativas ou qualitativas.

Utilizado nesta pesquisa como método associado a técnicas quantitativas (levantamento de dados oficiais) e qualitativas (entrevistas individuais e levantamento bibliográfico) para produção de dados, o grupo focal foi realizado em duas etapas distintas e complementares. A primeira compreendeu a produção de dados discursivos e expressivos sobre as variáveis em estudo acerca da cidade de Montanha e a segunda etapa compreendeu a confrontação dos dados oficiais e a percepção dos moradores sobre eles.

Decidimos, então, pela formação de nove grupos de representantes da população de Montanha para participarem dos grupos focais. Os sujeitos participantes dos grupos focais foram convidados por meio de indicações sucessivas, formando-se novos conjuntos a partir das primeiras indicações.

Os indicados foram, então, convidados a participar das duas etapas, sendo que obtivemos maior participação na primeira etapa e diminuição da participação durante a segunda fase, ocorrência esta que, entendemos, ter tido uma baixa participação em decorrência de erros de recrutamento.

A formação dos grupos focais levou em consideração aspectos como idade, renda, trabalho, domicílio, escolarização e envolvimento comunitário (foco em lideranças) na busca da maior variabilidade em termos de representação social. Como o produto da pesquisa é direcionado, a princípio, ao Ifes, considerou-se a escolarização como uma variável fundamental nessa escolha. Nesse sentido, nos explica Gatti (2012, p. 7) “Privilegia-se a seleção dos participantes segundo alguns critérios – conforme o problema em estudo –, desde que eles possuam algumas características em comum que os qualificam para a discussão da questão que será o foco do trabalho interativo e da coleta do material discursivo/expressivo”.

Os grupos foram, então, constituídos conforme a distribuição a seguir:

Quadro 1. Critérios de organização dos grupos focais.

CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS
<i>1º) Jovens entre 18 a 25 anos que trabalham e não estudam ou já concluíram os estudos, e que morem na cidade;</i>
<i>2º) jovens entre 18 a 25 anos que trabalham e não estudam ou já concluíram os estudos, que moram na cidade, com renda entre 2 e 5 mil reais;</i>
<i>3º) jovens entre 18 a 25 anos que trabalham e não estudam ou já concluíram os estudos, que moram na zona rural;</i>
<i>4º) jovens entre 15 e 20 anos que ainda estão concluindo o ensino médio em escolas da região;</i>
<i>5º) pais e mães de adolescentes entre 12 e 15 anos (rendimento familiar de 2 a 5 mil reais);</i>
<i>6º) pais e mães de adolescentes entre 12 e 15 anos (rendimento familiar até 2 mil reais);</i>
<i>7º) lideranças comunitárias e religiosas e agentes de saúde;</i>
<i>8º) estudantes do ifes;</i>
<i>9º) empresários, fazendeiros e comerciantes municipais pertencentes a ramos diversificados.</i>

Na primeira etapa foi utilizado um roteiro pré-determinado a partir de questões-guias, contendo perguntas destinadas à produção de dados relativos às mesmas variáveis pesquisadas durante o levantamento de dados oficiais. Durante a execução dos grupos, coube ao moderador fazer os encaminhamentos acerca do tema, facilitar o diálogo e possibilitar a exposição de ideias e pontos de vistas. A partir daí foi possível realizar uma análise das discussões empreendidas em função dos aspectos expostos nos discursos e nas manifestações dos entrevistados.

A segunda etapa de realização dos grupos focais compreendeu o momento de confrontação dos dados obtidos pelas diferentes abordagens. Neste momento, os grupos foram questionados sobre as informações que, em muitos casos, eram divergentes.

O moderador do grupo apresentou duas imagens, uma referente à mortalidade de gado em função da falta d'água e a outra referente à participação dos diferentes setores da economia no PIB municipal, com destaque significativo para o setor agropecuário. Em seguida, apresentou trechos de discursos dos participantes dos grupos focais e, também, dados das entrevistas sobre cultura, que apontam o preparo da Carne de Sol como uma prática tradicional típica da localidade.

A seguir, eis a imagem de um dos slides apresentado ao grupo focal para confrontação, bem como os procedimentos adotados pelo moderador do grupo focal durante esta etapa.

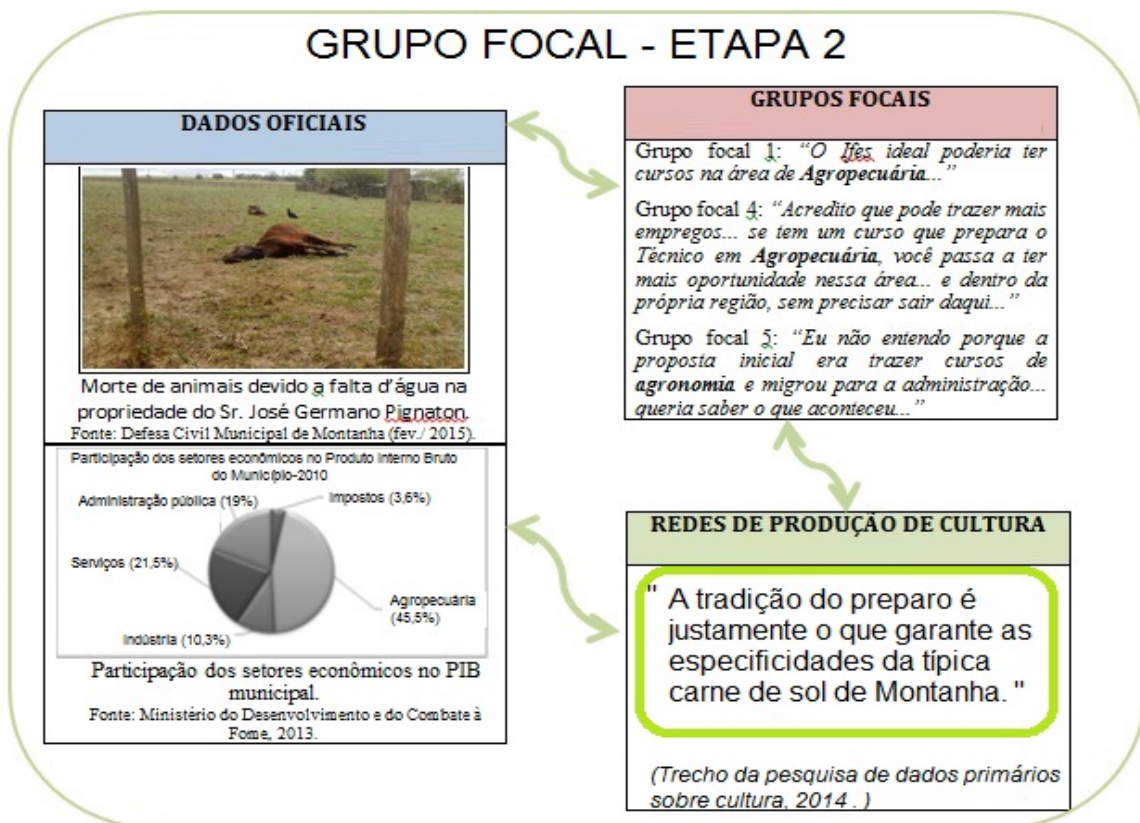


Fig. 2. (Diagrama de articulação e confrontação de informações levantadas e elaboradas ao longo da pesquisa.)

Os grupos posicionaram-se a respeito dos dados apresentados, contribuindo para uma leitura qualificada e aprofundada dos dados oficiais. A importância desta etapa não se mede por meio de números, mas configura-se como um momento para compreender a interpretação que empreendem acerca das principais informações levantadas durante a pesquisa e para entender as expectativas que eles têm acerca da avaliação do cenário municipal e da atuação do Ifes na região.

Para Morgan & Krueger (1993), citados por Gatti(2012, p. 10)"[...] os grupos focais são particularmente úteis nos estudos em que há diferenças de poder entre os participantes e decisores ou especialistas, em que há interesse pelo uso cotidiano da linguagem e da cultura de um grupo particular e quando se quer explorar o grau de consenso sobre um certo tópico. Poderíamos acrescentar: quando se quer compreender diferenças e divergências, contraposições e contradições (grifos nossos)".

Para a produção da base informativa, produto desta pesquisa, a possibilidade de compreender contraposições e contradições permitiu que a leitura dos dados estudados fosse ancorada em elementos das experiências cotidianas dos moradores da região.No exemplo citado, foi possível, dentre outras coisas, compreender parte do cenário econômico e de gestão educacional que se engendra atualmente. A importância das atividades associadas à agricultura e à pecuária bem como o impacto que causam na economia e no cotidiano da sociedade montanhense, já ratificados pelos dados oficiais, são endossados no discurso dos grupos.

Fica claro que é desejo dos montanhenses que o Ifes responda tanto à demanda concreta de educação associada a conhecimentos de agricultura e pecuária, quanto à demanda de

desenvolvimento de tecnologia de melhoria da produção da Carne de Sol, oportunizando condições de manutenção e de viabilidade econômica de uma prática histórico-cultural do município.

3 Análise de Dados

Em todas as frentes de pesquisas do projeto, os dados foram analisados criando-se categorias analíticas e relações entre eles por meio de sua organização e sistematização em relatórios parciais. Uma vez produzidos tais relatórios, foi empreendida a comparação e confrontação dos dados junto aos pesquisadores, com vistas à complementação e análise do objeto de modo ampliado e interdisciplinar.

Apresentamos, a seguir, a caracterização de cada relatório produzido.

“Relatório 1 – Relatório de Dados Oficiais”. Consiste na apresentação de um panorama atual deste município, a partir do levantamento de dados produzidos oficialmente. Esses dados se referem aos aspectos demográficos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, político-comunitários e de infraestrutura, que são apresentados na forma de variáveis numéricas, mapas, índices ou indicadores reconhecidos pelas instituições oficiais.

“Relatório 2 – Aspectos históricos de Montanha”. Apresenta uma síntese histórica do município, descrita a partir de pesquisas realizadas em fontes bibliográficas.

“Relatório 3 – Relatório de Estudos sobre os Grupos Focais”. Apresenta a percepção que os entrevistados possuem sobre o território que habitam e sobre os serviços municipais que lhes são assegurados, assim como as expectativas que possuem quanto ao Ifes campus Montanha.

“Relatório 4 - Mapeamento das Redes de Produção de Cultura em Montanha -ES”. Apresenta um mapeamento atual da cultura no município, a partir da produção de dados primários. Os dados dizem respeito a: história e atividades, institucionalização e parcerias, geração de renda, infraestrutura e planejamento, participação e governança e formação.

“Relatório 5 – Considerações Finais e Recomendações”. Apresenta a tipificação dos dados de todos os relatórios acima descritos e traz recomendações que propiciam análises e sinalizam possíveis planos estratégicos e possibilidades de atuação do Ifes no município de Montanha - ES.

4 Conclusões

A escolha da associação entre técnicas qualitativas e quantitativas para a execução deste projeto foi fundamental para a construção de uma base informativa que possibilitasse compreender a dimensão da realidade social de modo aprofundado, afinada às vocações, potencialidades e demandas locais, que puderam ser apreendidas diante da análise dos dados oficiais e das percepções e discursos dos moradores, gerando um produto que se apresenta útil à gestão do *campus* Montanha. Contudo, faz-se necessário a reavaliação de alguns instrumentos, como o questionário utilizado e os processos de recrutamento para o grupo focal. O questionário poderá ser mais sucinto e apresentar-se de maneira complementar à técnica do grupo focal, visto que, neste projeto, foi muito longo, dispendendo espaço para variáveis que poderiam ser apenas trabalhadas no grupo, sem prejuízo de compreensão.

A relevância deste artigo encontra-se exatamente na contribuição acerca dos debates sobre a produção, sistematização e análise de dados oriundos de múltiplas fontes. A possibilidade de divulgação acadêmica do caminho percorrido neste projeto é fundamental nesse sentido, dada a escassez de publicações que se propõem a isto.

Se, por um lado, temos a certeza de que avançamos em termos de integração de metodologias e interdisciplinaridade da pesquisa no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, por outro lado, reconhecemos também as dificuldades encontradas durante sua execução, dificuldades estas próprias das experiências inovadoras, que ousam arriscar-se por caminhos em litígio acadêmico. Nesse sentido é que concluímos que a ampliação do entendimento do campo de estudo e da realidade social precisa precindir das limitações e esquadrinhamentos das técnicas e do conhecimento.

Agradecimentos. Agradecemos à Universidade Federal do Espírito Santo e ao Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo pelo apoio.

Referências

- Fundação Ceciliano Abel de Almeida. (2009). Plano de Desenvolvimento Local Sustentável: Montanha. Vitória: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento.
- Brasil. (2008). Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008., 1–9.
- Gatti, B. A. (2012). *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Liber Livro Editora.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record.
- Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (2011). Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural: Proater 2011 - 2013. Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.
- Minayo, M. C. D. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? *Cadernos de Saúde Pública*, 9(3), 237–248. <http://doi.org/10.1590/S0102-311X1993000300002>
- Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. (2014). O Brasil sem Miséria no seu Município : MONTANHA / ES. Brasil.
- Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. (2014). Mercado de Trabalho no Censo 2010 Município : Montanha / ES. Brasil.
- Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. (2014). Subsídios para elaboração do Planejamento Plurianual Municipal Município : Montanha / ES. Boletim. Brasil.
- Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome. (2014). Panorama Municipal Município : Montanha / ES Aspectos Sociodemográficos Perfil social. Brasil.
- Moreira, H., & Caleffe, L. G. (2008). *Metodologia da Pesquisa Para Professor Pesquisador* (2nd ed.). Rio de Janeiro: Lamparina.
- Pereira, K. R., & Miclos, P. V. (2013). Pesquisa Quantitativa e Qualitativa : A integração do conhecimento científico. *Saúde & Transformação Social*, (48), 16–18.